



Rio Tejo - Portas de Ródão

> Mina de Ouro do Conhal

Os Romanos descobriram que os povos nativos já exploravam o ouro, a prata, o cobre e o ferro. Com o advento do Império as minas caíram no domínio público, concessionadas a companhias republicanas ou a privados. Com esta nova realidade foi-se desenvolvendo uma economia paralela ligada ao comércio, artesanato, meios de transporte, difusão da língua, leis e religião de Roma. O Conhal do Arneiro representa uma destas enormes áreas industriais, a Arrugiae, designação romana para mina de desmonte a céu aberto com aplicação de energia hidráulica. Esta é uma das maiores arrugia encontradas em Portugal, com uma área que corresponde a cascalheiras resultantes da remoção do ouro dos terraços. Terá sido contemporânea de Las Médulas (Espanha). O Castelejo poderá ter sido um local de vigilância sobre a exploração mineira e tráfego fluvial.



... percursos pedestres de Nisa

PR9
NIS

TRILHO DA MINA DE OURO DO CONHAL

> Destaques

GEOGRAFIA: Neste troço do Tejo destacam-se as zonas de declive acentuado, com penhascos inclinados e abundantes socos, cobertos com flora da região. O vale encaixado deste rio, separando a Beira do Alentejo, marca a transição entre o sul, quente e seco, e o norte mais temperado e húmido. Nas margens, de relevos rochosos e ricos em xisto, granito e quartzo, desaguam diversos rios e ribeiras, que em cursos sinuosos alimentam açudes e barragens. Toda a área do Tejo que delimita o topo do concelho de Nisa, num total de 43 km, se caracteriza pela biodiversidade animal e vegetal, bem como pelas riquezas geológica e arqueológica a ela associadas.

FAUNA E FLORA: Esta zona reveste-se de sobreiros, azinheiras, oliveiras, pinheiros e eucaliptos. Junto ao solo aparecem a esteva, a giesta, o rosmaninho, o zimbro, o medronheiro, a urze e o alecrim. Podem observar-se o gaio, o pisco, o tordo, o pintassilgo, o melro, a perdiz e a codorniz, ou aves de maior porte como a garça-real, a cegonha, o milhafre, a águia-pesqueira, o abutre, o bufo-real, o corvo-marinho e o grifo. No Tejo, em cujas margens abundam o junco, o salgueiro, o choupo e o freixo, pescam-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a enguia, a lampreia, o bordalo, o sável e a perca.

GASTRONOMIA: Sopas de peixe do rio, ensopado de enguias, arroz de lampreia e tigelada cozida em forno de lenha.

> Época aconselhada

O percurso poderá ser feito em qualquer altura do ano, contudo deverão ser acauteladas, as altas temperaturas no verão e o piso escorregadio no inverno.

> Sinalética

caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita



® FCMP

> Código de conduta

Seguir somente pelos trilhos sinalizados / Cuidado com o gado. Embora manso não gosta de aproximação de estranhos às suas crias / Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local / Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos / Não danificar a flora / Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha / Fechar cancelas e portelos / Respeitar a propriedade privada / Cuidado com o lume / Não colher amostras de plantas ou rochas / Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do percurso.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 410 160

Informação anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303

Junta de Freguesia de Santana: +351 245 469 130

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Projeto co-financiado por:



PERCURSOS EM NATUREZA



> Descrição do percurso



Pego das Portas. Foram construídos cais para as ditas barcas e ainda hoje esses topónimos subsistem, não deixando cair no esquecimento uma actividade que já vinha desde a Idade Média.

Inicia junto ao Centro Interpretativo do Conhal e segue em direcção à “Serrinha”, com possibilidade de visita ao seu marco geodésico. Percorrida toda a sua cumeada, com tempo para contemplar uma pequena colónia de zimbros, o percurso alcança, cerca de km 2,5, uma vista privilegiada e paradisíaca, num amplo miradouro natural sobre o Tejo, Ilha das Virtudes, Ilha do Cabecinho, foz da ribeira do Vale e Portas de Ródão! Aqui começa um trilho descendente até à foz da Ribeira do Vale. Neste ponto poder-se-á contemplar a ribeira, a Ilha do Cabecinho e o rio Tejo. Agora há que transpor a ribeira do Vale, por ponte pedonal, para irmos ao encontro do Tejo e do Pego das Portas, mas não sem antes encetarmos uma visita à Ilha, também por ponte pedonal (ramal do percurso). Regressados da Ilha, retomamos o percurso subindo a margem esquerda do rio, por vereda (aproveitando o antigo trilho dos burros), passando por um antigo abrigo de pescador, até ao Pego das Portas, onde poderemos contemplar as Portas de Ródão e observar o voo dos grifos. O percurso toma a direcção do Arneiro pelo caminho principal, onde, palmilhados alguns metros, poderemos contemplar uma zona de intervenção arqueológica e logo depois, visitar o “coração” do Conhal, através do Castelejo e da sua represa (ramal do percurso). Regressados ao traçado principal, o percurso será comum com a PR4 NIS: Trilhos do Conhal, até ao Arneiro, onde poderemos visitar 2 fornos comunitários. A igreja de Santana impõe-se também como ponto de visita.

circular

tipo de percurso

8.5^{Km}

distância

3.00^H

duração

264^m

subida

desnível acumulado

II fácil

nível de dificuldade

211^m

75^m

altitude máx/mín

perfil de altimetria

adversidade do terreno **2**

orientação **2**

tipo de piso **2**

esforo físico **2**

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).



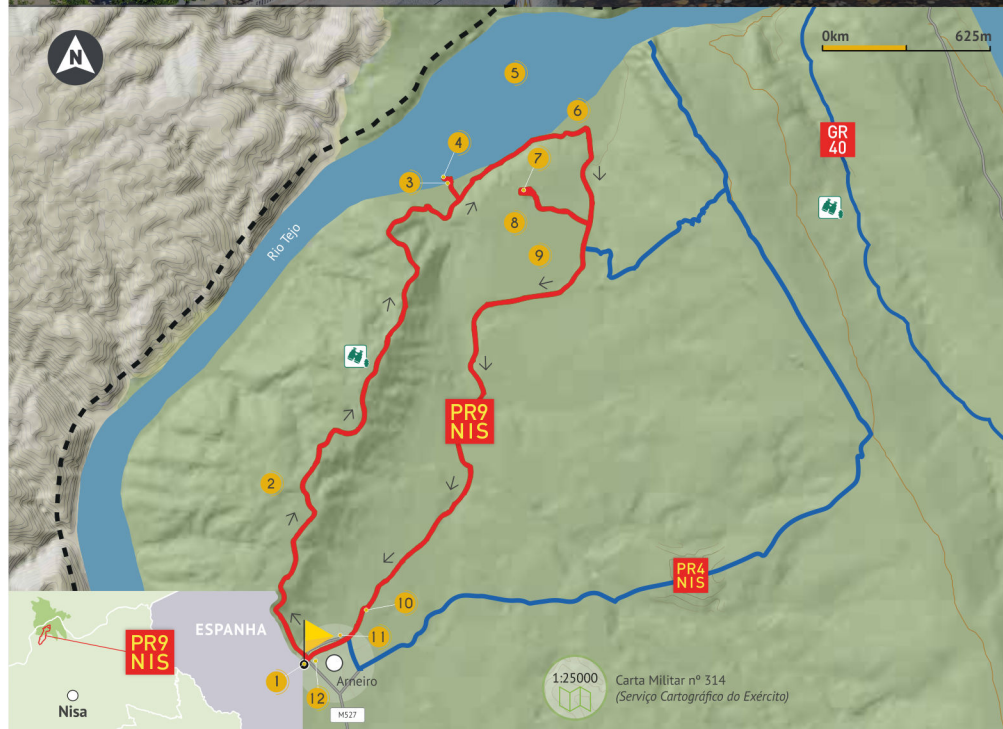
Centro Interpretativo do Conhal



Interior do Centro Interpretativo do Conhal



Ponte pedonal



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- - - Linha da Beira Baixa
- Paisagem

Início / Fim: junto ao Centro Interpretativo do Conhal, Arneiro, Nisa
(GPS: 39°36'57.63"N; 7°42'18.93"W)

→ Sentido recomendado do percurso: dos ponteiros do relógio

> Pontos de interesse

- 1 Centro Interpretativo do Conhal
- 2 Marco Geodésico - Serrinha
- 3 Foz da Ribeira do Vale
- 4 Ilha do Cabecinho (*Ramal do Percurso*)
- 5 Portas de Ródão
- 6 Pego das Portas
- 7 Castelejo (*Ramal do Percurso*)
- 8 Represa
- 9 Conhal
- 10 Forno Comunitário
- 11 Forno Comunitário
- 12 Igreja Matriz de Santana

ICNF Monumento Natural das Portas de Ródão

Criado em 2009, abrange 965 ha repartidos entre Nisa e Vila Velha de Ródão. As Portas de Ródão é o seu aspeto mais marcante. Nas suas escarpas quartzíticas nidificam importantes aves rupícolas (grifo, a cegonha-preta e a águia-de-bonelli) e ocorrem importantes formações vegetais, nomeadamente os zimbrais. Esta Área Protegida tem um património arqueológico que testemunha a presença humana desde há muitos milhares de anos. Também possui aspetos geológicos e paleontológicos identificados por 2 geomorfismos integrados no Geopark Naturtejo: o Monumento Natural, destacando-se o Conhal do Arneiro, que corresponde a uma exploração de ouro da época romana.

